

# CEDI

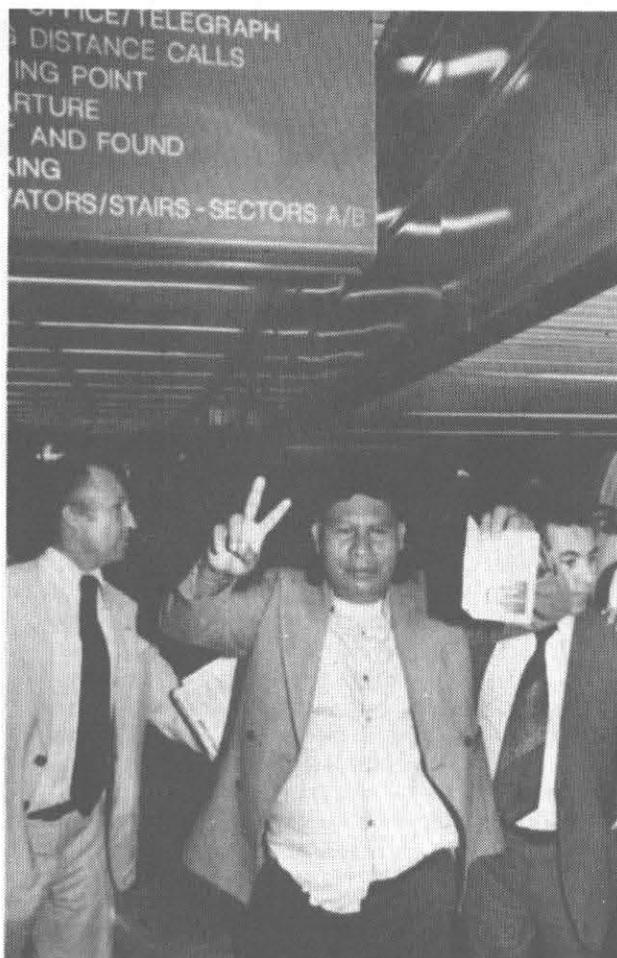
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Brevista Leja

Class.: 431

Data: 03/12/80

Pg.: 30



Juruna recebeu presentes e comprou dólares

### ÍNDIOS

## Juruna voou

*O xavante ganhou no TFR e foi para a Holanda*

Na manhã do sábado, a empresa aérea KLM atrasou em meia hora a decolagem do avião que faz a rota Madrid—Amsterdã apenas para aguardar a estrela de um vôo da Varig procedente do Rio de Janeiro: o cacique xavante Mário Juruna. A deferência valeu a Juruna o apelido de “Galvêas dos índios”, como passou a ser chamado pelos jornalistas de Brasília, mas garantiu sua presença na festa de encerramento do “tribunal Bertrand Russell”, que o elegera seu presidente no começo da semana. Um artifício montado pelo Departamento de Polícia Federal quase impediu a ida do xavante à Holanda. Na sexta-feira, o deputado José Costa soube que o passaporte de Juruna só seria expedido na segunda-feira “devido à tramitação burocrática”.

Familiarizado com os meandros da burocracia brasileira, Costa correu ao TFR e pediu a interferência do ministro José Nery da Silveira, presidente do Tribunal. Irritado, Silveira telefonou pa-

ra o coronel Moacyr Coelho, diretor do DPF, e exigiu a pronta entrega do documento. Às 17 horas, duas antes de embarcar para o Rio de Janeiro, Juruna exibiu, risonho, seu passaporte CA 805087. A autorização para a viagem do cacique foi concedida na noite da quinta-feira quando, por 15 votos a 9, os ministros do TFR concederam o habeas-corpus solicitado pelo índio. Por mais de seis horas, no mais longo julgamento em seus 32 anos de existência — que Juruna acompanhou armado de seu inseparável gravador —, o TFR discutiu o processo.

No Galeão, onde chegou às 20h45 da sexta-feira, Juruna deu autógrafos, posou para fotografias com crianças no colo e ganhou um par de meias de lã, um casaco e uma camisa de flanela, oferecidos por admiradores anônimos. Comprou 200 dólares, com dinheiro recebido dos deputados Modesto da Silveira e José Costa — seus advogados no pedido de habeas-corpus. Antes de embarcar no vôo 750 da Varig, com destino a Madrid, Juruna fez uma frase de despedida: “Quero a união dos índios com posseiros e fazendeiros contra a Funai e o governo, porque eles roubam nossas terras para, depois, vender aos brancos”. ●